

Apresentação

Presentation

Presentación

Fui convidado a organizar um número da **Revista de Estudos da língua(gem)** por sua direção. Para que eu não tivesse que começar do nada, recebi uma sugestão: “convide quem fez pós-doutorado ou doutorado com você”.

Comecei convidando colegas cujos textos tive o prazer de ler em seu pós-doutorado, também porque o número é menor (a revista sugeriu um limite) do que os que li para doutorados. Confesso que não fiz uma conferência detalhada para saber se houve alguma exclusão; memória é também esquecimento, como se sabe. Mas também convidei alguns ex-orientandos/as de doutorado, além de um estrangeiro que visita com frequência o Brasil. Acho que houve um critério implícito, que foi convidar pessoas com as quais interagi mais frequentemente nos últimos tempos.

O resultado está nas mãos do leitor (expressão que soava talvez mais literal no tempo das revistas impressas). Como ele poderá verificar, o número não gira em torno de um só tema, nem os trabalhos seguem todos a mesma teoria, ou melhor, o mesmo autor. Assim, fica materialmente configurado que cada autor/a de artigo tem luz própria, e, inclusive, provavelmente, um estilo próprio. Embora pudesse haver traços de união entre os trabalhos, porque leituras comuns são um fato, eles refletem mais a diversidade do que a unidade (ou a unificação).

Nas redes sociais se fala de vez em quando da queda de qualidade da produção acadêmica. Penso que se trata mais de um clichê (o discurso da decadência não cessa de se repetir...) do que de uma afirmação comprovável. Sem contar que os críticos obviamente nunca se consideram objeto de sua avaliação. A mesma avaliação tem sido comum em relação à programação dos congressos. De minha parte, também repetitivamente, tenho dito que

quantidade é condição necessária, embora não suficiente, para que haja qualidade. O tempo decanta a produção. Muitos textos desaparecerão, mas outros serão relidos e retomados. E nem teriam sido publicados se um certo escrúpulo, não necessariamente bem informado, prevalecesse.

Sou partidário da publicação. Na hipótese de um texto não “fazer sucesso”, mesmo assim um resultado está mais do que garantido: a escrita de um texto é a melhor maneira de incrementar uma carreira de pesquisador. Não no sentido banal de sua avaliação, às vezes quase burocrática, muito menos pelo número de citações, mas pelo que significa de acréscimo, mesmo que imperceptível a cada texto, de competência do autor. Como somos todos professores, certamente as aulas se tornam cada vez melhores e mais interessantes. E ter aulas com um pesquisador / autor é “tudo de bom”.

Campinas, novembro de 2020.

Sírio Possenti